

# ESTUDO PRELIMINAR DO TESAURO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

**Marcia Silveira Kroeff**  
**Fabiano Contart Leoneti**

**Resumo:** Tesouro é uma lista estruturada de termos associados, empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entradas, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura. Os tesouros geralmente apresentam relacionamentos hierárquicos (do geral para o específico); de equivalência (termos sinônimos) e de associação (termos relacionados) entre os termos. São usados principalmente para a indexação de documentos em catálogo e bases de dados. Ainda não existe no Brasil um tesouro que atenda a demanda de necessidades das Ciências do Esporte. Por meio de um estudo preliminar foi desenvolvido um Tesouro Brasileiro destinado às Ciências do Esporte. As divisões do tesouro seguiram o estabelecido por Tubino, Tubino e Garrido (2007, cap.16) e dessa forma foi subdividido de acordo com a demarcação científica aceita internacionalmente, ou seja, as áreas estabelecidas por Herbert Haag e pelo International Council of Sport Science and Physical Education. As obras que serviram de base para a elaboração do tesouro são: TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. e BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. O tesouro foi elaborado por meio do software livre TheW33, de autoria de Tim Craven. O Tesouro tem sua estrutura descrita em formato ALFA e TREE. O tesouro deverá ser disponibilizado eletronicamente, para consulta aos usuários, em versão on-line, disponível na World Wide Web (WWW).

**Palavras-chave:** Tesouro. Ciências do Esporte. Vocabulário controlado.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a definição de Barbanti (2003, p.100), a ciência(s) do esporte

representa a totalidade das descobertas científicas, das discussões e métodos relacionados aos problemas e

manifestações do esporte. (...) Ela é caracterizada pela chamada ciência transversal, ciência agregada, conjunta; também como uma ciência aplicada, interdisciplinar, multidisciplinar, entre outras.

Em função da referida interdisciplinaridade, os campos teóricos e temáticos que abordam os esportes, não só se sobrepõem e se interligam, como também fazem uso em comum de termos de diferentes áreas do conhecimento, tais como: a) ciências exatas e da terra; b) ciências biológicas; c) engenharias; d) ciências da saúde; e) ciências sociais aplicadas; f) ciências humanas; g) lingüística, letras e artes.

Sabe-se que em uma mesma área, é comum haver discrepância entre palavras/termos, o que dizer então de áreas multidisciplinares, que em sua maioria se estabeleceram em outros países, que não o Brasil. As diferenças entre os termos usados nos diferentes países/idiomas e o uso de termos traduzidos pode gerar dificuldades de comunicação.

Além da carência de terminologia própria em português, há uma enorme falta de organização, normalização e controle dos termos da área. Outra consideração a ser feita é que a Educação física e o Esporte são considerados campos científicos novos, e quanto mais jovem a área acadêmica, menos estável tende a ser sua terminologia, e isso é, particularmente verdade na área em estudo (BARBANTI, 2003).

Para que logre êxito, a terminologia especializada deve possuir termos bem definidos, sem ambiguidades, por que a ciência atua em dimensões que transcendem limite de espaço e tempo. (BARBANTI, 2003).

Diante desse panorama, justificou-se a elaboração de um tesouro que atenda a demanda de necessidades das Ciências do esporte.

Na visão de Campello, Cendón e Kremer (2003, p.199) tesouros são “listas de palavras de uma determinada área,

apresentando o relacionamento entre os termos utilizados naquele assunto ou área de conhecimento”. Kobashi (2010) explica que tesouro é um “um tipo de vocabulário controlado de uma linguagem de indexação, baseado no conceito de ‘termo preferido’, formalmente organizado para explicar as relações a priori entre conceitos”. Por vocabulário controlado entende-se uma lista de termos autorizados (...) que inclui, em geral, uma estrutura semântica. (LANCASTER, 2004, p.19) Lancaster (2004, p. 19) explica ainda que “no tesouro, o arranjo explícito dos termos é alfabético, mas existe uma estrutura hierárquica implícita, incorporada à lista alfabética por meio de remissivas.” O tesouro, assim como os demais tipos de vocabulários controlados (esquemas de classificação bibliográfica e lista de cabeçalhos de assuntos), controlam sinônimos, distinguem homógrafos e agrupam termos afim. (LANCASTER, 2004). Assim sendo, os tesouros geralmente apresentam relacionamentos hierárquicos (do geral para o específico); de equivalência (termos sinônimos) e de associação (termos relacionados) entre os termos e são usados principalmente para a indexação de documentos em catálogo e bases de dados.

Pretendeu-se desenvolver um tesouro brasileiro destinado às Ciências do Esporte por meio de um “estudo preliminar”. As divisões propostas no tesouro seguiram o estabelecido por Tubino, Tubino e Garrido (2007, cap.16) dessa forma, o mesmo foi subdividido de acordo com a demarcação científica aceita internacionalmente, ou seja, todas as áreas estabelecidas por Herbert Haag e pelo International Council of Sport Science and Physical Education, de forma que permita a compreensão do crescimento da ciência nas diferentes áreas que se dedicam ao estudo do esporte.

## **1.1 OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo geral elaborar uma versão preliminar de um Tesouro Brasileiro em Ciências do Esporte. Para tanto previu-se os seguintes objetivos específicos:

a) Fazer levantamento bibliográfico com a finalidade de embasar teoricamente a compreensão do tema em pauta bem como a elaboração do tesouro; b) Relacionar os termos selecionados de forma hierárquica (do geral para o específico); de equivalência (termos sinônimos) e de associação (termos relacionados) entre os termos; c) Oferecer aos profissionais vinculados à informação e documentação, principalmente bibliotecários e arquivistas, uma fonte de informação adequada e atualizada para a indexação de documentos, relacionados a Ciências do Esporte, em catálogo e bases de dados; d) Oferecer aos profissionais da informação uma nova ferramenta para auxiliar na recuperação da informação.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em recente busca bibliográfica realizada nas revistas brasileiras, de biblioteconomia e ciência da informação, disponíveis on-line, localizou-se vários trabalhos publicados ao longo das últimas quatro décadas que versam sobre tesouros. Apresenta-se a seguir, de forma resumida os trabalhos recuperados, que por questão didática, serão arrolados em ordem cronológica de publicação. Destaca-se que não se pretende fazer uma análise dos artigos, mas somente apresentá-los a fim de demonstrar seu expressivo número e acompanhar o desenvolvimeto da área.

- Década de 70: Dutra, Nogueira e Dutra (1977) comentam a experiência da criação de um Thesaurus Experimental da Constituição, a partir de um projeto piloto desenvolvido pela Subsecretaria de Análise do Senado Federal; Campos (1978) em seu estudo usa o processo classificatório como fundamento das linguagens de indexação, para tanto toma por base Ranganathan, e procura encontrar uma teoria satisfatória do processo classificatório, tendo como pontos básicos as conquistas da Linguística e da Lógica.
- Década de 80: Nakayama (1986), estuda os aspectos teóricos e práticos da tradução e adaptação de tesouros; Gusmão (1989) faz uma análise da versão preliminar do Tesouro de ciência da

informação publicado pelo IBICT tendo por base a literatura sobre o assunto.

- Década de 90: Gomes (1990) publica um manual para elaboração de tesouros monolíngües; Rivier (1992) aborda os aspectos teóricos da construção de linguagens de indexação, enquanto que Tálamo, Lara e Kobashi (1992) ressaltam a contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros e sugerem o estabelecimento de uma interface entre terminologia e análise documentária para subsidiar a formulação de metodologias de elaboração de linguagens documentárias mais eficazes; Novellino (1996), enfoca os instrumentos e metodologias de representação da informação, contextualizando e conceituando o processo de representação da informação; Battaglia (1999), apresenta um tesouro de química em língua portuguesa.
- A partir de 2000: Levacov et. al. (2000), relatam a implementação, de uma ferramenta para o gerenciamento do Tesouro Eletrônico do Mundo do Trabalho, criado para a Unitrabalho, uma fundação voltada a pesquisas acadêmicas sobre o trabalho, agregando 84 universidades brasileiras; Souto (2003) defende a necessidade de um profissional da informação, na contribuição ao gerenciamento de sistemas de recuperação da informação, e tem como foco, o uso de tesouros em bases de dados; Batista (2004) discute as características restritivas das estruturas classificatórias, subjacentes às linguagens documentárias, usadas em sistemas pré e póscoordenados, relacionadas à representação do conhecimento e ao mapeamento de relações entre conceitos; França e Albuquerque (2004), estudam a utilização do Thesaurus Brased na Indexação da Biblioteca Digital Paulo Freire (BDPF); Gomes e Campos (2004), analisaram a Norma Internacional de elaboração de Tesouros Monolíngües (ISO 2788) focando os aspectos relativos ao termo de indexação como base para intercâmbio de informações; González et al (2004) realizaram um estudo com a intenção de assinalar os limites dos *topics maps*, suas vantagens e desvantagens para a representação e organização da

informação; Moreira, Alvarenga e Oliveira (2004) empreendem uma discussão da literatura sobre tesouros e ontologias, com o objetivo de contribuir com o esclarecimento terminológico e com o entendimento desses dois conceitos; Tristão, Fachin e Alarcon (2004) descrevem os princípios, natureza e tipos de sistemas de classificação, com especial ênfase aos sistemas de classificação facetada e o tesouro; Moura et al (2005), relatam a experiência de elaboração do Tesouro Eletrônico do Cinema Brasileiro, estruturado para auxiliar a organização e a recuperação de informações produzidas em contextos cinematográficos; Rodrigues (2005), elaborou uma estrutura de classificação, com o objetivo de ajudar a construir um tesouro temático voltado para a cultura amazônica paraense; Campos et al (2006) fazem um estudo comparativo de softwares de construção de tesouros, levando em consideração as utilizações dos mesmos nos dias atuais. Campos e Gomes (2006) elaboram uma metodologia de elaboração de tesouro conceitual que toma por base o uso da categorização como princípio norteador; Moreira e Moura (2006), sistematizam e implementam novo Tesouro em Ciência da Informação (TCI) a partir de tesouros existentes na área; Tálamo e Lenzi (2006) enunciam uma proposta de estrutura terminológica do domínio da "inovação tecnológica"; Ferreira et al. (2007), estudaram a terminologia da Literatura Infantil e Juvenil, a partir da necessidade do estabelecimento do controle do vocabulário para efetuar a indexação do acervo do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) da FABICO/UFRGS; Mendonça e Carvalho (2007), relatam a experiência da elaboração de um Tesouro em Cinema, estruturado para auxiliar na organização e recuperação das informações cinematográficas; Silva, Souza e Almeida (2008), realizaram um estudo analítico sobre metodologias e métodos para construção de ontologias e vocabulários controlados mediante análise da literatura sobre metodologias para construção de ontologias e de normas internacionais para construção de *software* e de vocabulários controlados; Sales e Café (2008 e 2009), estudam as

semelhanças e diferenças entre tesouros e ontologias; Souza et al. (2010), abordam a concepção e o estabelecimento das atividades de representação descritiva e temática e o controle de vocabulário especializado no *website* Agência de Informação Embrapa; Vieira, Santos e Lapa (2010) se voltam para a construção e aplicação do tesouro na recuperação da informação de teses e dissertações de um programa de pós- graduação em desenvolvimento urbano; Maimone e Tálamo (2011), apresentam as contribuições teórico-metodológicos das Ciências da Terminologia e da Linguística no que diz respeito ao auxílio do trabalho documentário realizado pelos profissionais da informação.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa realizada é do tipo aplicada, pois de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p. 152) salienta que pesquisas aplicadas têm o objetivo de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas.”

#### **3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

O material bibliográfico objeto de análise do presente estudo, foi composto por duas obras de referência, são elas:

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Assim sendo, referidas obras serviram de base para a identificação e elaboração do tesouro. Ambas as obras fazem parte do acervo da Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde e do esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina, e foram obtidas por meio de empréstimo domiciliar.

### **3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DO TESAURO**

#### **3.3.1 Normalização**

##### **Questões gramaticais**

Para a elaboração do tesouro a opção foi preferencialmente pelo uso de palavras no singular e termos compostos. Foram adicionadas notas de escopo, aos termos específicos (*Narrower Term* – NT), a fim de definir as principais abordagens. Para as definições de notas de escopo utilizou-se os dicionários de Barbanti (2003), Tubino, Tubino e Garrido (2007) e Tubino (2011).

#### **3.3.2 Software**

Para a elaboração e consolidação do estudo preliminar de tesouro foi utilizado o software livre TheW33 de autoria de Tim Craven, disponível em:

URL da Fonte: < <http://publish.uwo.ca/~craven/freeware.htm> >

URL para Download: < <http://publish.uwo.ca/~craven/freeware.htm> >

O “TheW33” é um programa para o Microsoft Windows e NT para criação e manutenção de Tesouros, desenvolvido pelo Professor Timothy C. Craven da Faculty of Information and Media Studies da University of Western Ontario London, Ontario, Canadá.

O relacionamento de termos do Tesouro foi elaborado da seguinte forma: a) SCOPE NOTE – SN = NOTA DE ESCOPO – NE; b) USE – USE; c) USED FOR – UF = USADO PARA – UP; d) BROADER TERM – BT = TERMO GERAL – TG; e)



NARROWER TERM – NT = TERMO ESPECÍFICO – TE; f)  
RELATED TERM – RT = TERMO RELACIONADO - TR

### **3.4 PROCEDIMENTO DE APRESENTAÇÃO DO TESAURO**

#### **3.4.1 Apresentação do Produto Final**

O Tesauro foi estruturado em dois formatos: a) ALFA: Formato que lista todos os termos do tesauro de maneira alfabética, incluindo todos os relacionamentos e notas que foram feitos com o termo; b) TREE: Formato que lista os termos do tesauro em formato de árvore hierárquica (notas de escopo não são exibidas nesse formato).

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 ESTRUTURA DO TESAURO**

Para uma visualização geral da estrutura do tesauro apresenta-se abaixo o relatório TREE, e na seqüência, para uma visualização mais detalhada o relatório ALPHA.

#### **4.1.1 Relatório Tree**

#### **CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE**

NTCIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

CIENCIA DO ESPORTE

CIENCIA POLITICA APLICADA AO ESPORTE

CIENCIAS APLICADAS AO TREINAMENTO ESPORTIVO

CIENCIAS APLICADAS AS ATIVIDADES

FISICAS/ESPORTIVAS ADAPTADAS

ESPORTE COMPARADO

INFORMACAO E DOCUMENTACAO APLICADAS AO

ESPORTE

#### **CAMPOS CIENTIFICOS RELACIONADOS A AVALIACAO E AS MEDIDAS NO ESPORTE**

NTCINEANTROPOMETRIA

DERMATOGLIFIA

SOMATOTIPOLOGIA

## **CIENCIAS BIOLÓGICAS APLICADAS AO ESPORTE**

NTAPRENDIZAGEM MOTORA

CAMPO TEORICO DA VISAO APLICADA AO ESPORTE

CONTROLE MOTOR

FISIOLOGIA DO EXERCICIO

FISIOTERAPIA ESPORTIVA

MEDICINA ESPORTIVA

NEUROPSICOLOGIA

NUTRICAÇÃO ESPORTIVA

PSICOFISIOLOGIA DO EXERCICIO

PSICOLOGIA DO ESPORTE

## **CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ESPORTE**

NTBIOMECANICA APLICADA AO ESPORTE

INSTALACOES E EQUIPAMENTOS APLICADOS AO

ESPORTE

## **CIENCIAS HUMANAS APLICADAS AO ESPORTE**

NTFILOSOFIA DO ESPORTE

HISTORIA DO ESPORTE

PEDAGOGIA DO ESPORTE

## **CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE**

NTANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

CIENCIA APLICADA A ADMINISTRACAÇÃO ESPORTIVA

DIREITO ESPORTIVO

ECONOMIA APLICADA AO ESPORTE

IMAGINARIO SOCIAL APLICADO AO ESPORTE

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

## **NEUROPSICOLÓGICA**

### **TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE**

NTCIENCIA DO ESPORTE DE HERBERT HAAG

CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL SERGIO

TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE DE

JOSE MARIA CAGIGAL

TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE DE MANOEL TUBINO

TEORIA PRAXEOLÓGICA DE PIERRE PARLEBAS

4.1.2 Relatório Alpha (relações hierárquicas, de equivalência, associativas e notas)

**ADMINISTRACAO ESPORTIVA**

USE CIENCIA APLICADA A ADMINISTRACAO ESPORTIVA

**ALIMENTACAO ESPORTIVA**

USE NUTRICAO ESPORTIVA

**ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE**

SN Antropologia aplicada ao esporte é a ciência social que trata de qualquer aspecto possível e imaginável do comportamento humano passado, presente e futuro, desde que aplicadas aos fatos esportivos em toda a sua abrangência.

UF ANTROPOLOGIA CULTURAL APLICADA AO ESPORTE

ANTROPOLOGIA DO ESPORTE

ANTROPOLOGIA FISICA

ANTROPOMETRIA

ARQUEOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

BIOMETRIA

ETNOLOGIA DO ESPORTE

LINGUISTICA APLICADA AO ESPORTE

BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE

**ANTROPOLOGIA CULTURAL APLICADA AO ESPORTE**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

**ANTROPOLOGIA DO ESPORTE**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

**ANTROPOLOGIA FISICA**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

**ANTROPOMETRIA**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

CINEANTROPOMETRIA

**APRENDIZAGEM MOTORA**

SN Estuda a contribuição das estruturas e processos mentais para a ação habilitada das pessoas.

BT CIENCIAS BIOLÓGICAS APLICADAS AO ESPORTE

RT CIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL

SERGIO

CONTROLE MOTOR

NEUROPSICOLÓGICA

**ARQUEOLOGIA APLICADA AO ESPORTE**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

**BIOMECANICA APLICADA AO ESPORTE**

SN Estudo da estrutura e da função do sistema biológico usando os métodos da mecânica.

UF BIOMECANICA DO ESPORTE

BIOMECANICA ESPORTIVA

BT CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS APLICADAS

AO ESPORTE

**BIOMECANICA DO ESPORTE**

USE BIOMECANICA APLICADA AO ESPORTE

**BIOMECANICA ESPORTIVA**

USE BIOMECANICA APLICADA AO ESPORTE

**BIOMETRIA**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

**BIOQUIMICA DO EXERCICIO**

USE FISILOGIA DO EXERCICIO

**CAMPO TEORICO DA VISAO APLICADA AO ESPORTE**

SN Estuda as percepções seletivas das aplicações da visão no esporte como a ocorrência da visão para o esporte, as construções oculares relacionadas ao esporte e o aperfeiçoamento da performance humana.

UF VISAO NO ESPORTE

BT CIENCIAS BIOLÓGICAS APLICADAS AO ESPORTE

## **CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE**

- NT CIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA
- CIENCIA DO ESPORTE
- CIENCIA POLITICA APLICADA AO ESPORTE
- CIENCIAS APLICADAS AO TREINAMENTO

### **ESPORTIVO**

- CIENCIAS APLICADAS AS ATIVIDADES FISICAS/ESPORTIVAS ADAPTADAS
- ESPORTE COMPARADO
- INFORMACAO E DOCUMENTACAO APLICADAS AO ESPORTE

## **CAMPOS CIENTIFICOS RELACIONADOS A AVALIACAO E AS MEDIDAS NO ESPORTE**

- NT CINEANTROPOMETRIA
- DERMATOGLIFIA
- SOMATOTIPOLOGIA

## **CIENCIA APLICADA A ADMINISTRACAO ESPORTIVA**

SN Compreende as ações e estratégias, desenvolvidas nas suas diversas possibilidades científicas, tais como: planejamento, direção, supervisão, coordenação, marketing, assuntos financeiros, estratégicos e outras.

- UF ADMINISTRACAO ESPORTIVA
- BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE

## **CIENCIA DA ACAO MOTRIZ**

- USE TEORIA PRAXEOLOGICA DE PIERRE PARLEBAS

## **CIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA**

SN Ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras.

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE

- RT APRENDIZAGEM MOTORA

CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL  
SERGIO

CONTROLE MOTOR

**CIENCIA DO ESPORTE**

SN A ciência do esporte é uma teoria desenvolvida pelo alemão Herbert Haag (1994), que compreende os trabalhos científicos e seus resultados, relativos à complexidade do subsistema social conhecido como esporte.

UF CIENCIAS APLICADAS DO ESPORTE

CIENCIAS DO ESPORTE

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO  
ESPORTE

**CIENCIA DO ESPORTE DE HERBERT HAAG**

SN A ciência do esporte é referendada pela existência de organismos científicos internacionais e envolveu inicialmente as áreas de biomecânica, psicologia, pedagogia, sociologia, história e filosofia todas voltadas ao esporte.

BT TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE

**CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL SERGIO**

SN Compreende e explica as condutas motoras, estuda as tendências da motricidade humana e objetivando ao desenvolvimento global do individuo e da sociedade, tendo como fundamento o físico, o biológico e o antropossociológico.

BT TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE

RT APRENDIZAGEM MOTORA

CIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

CONTROLE MOTOR

**CIENCIA POLITICA APLICADA AO ESPORTE**

SN Trata praticamente da integração de todos os campos teóricos da(s) ciência(s) do esporte com conexões de todas as suas disciplinas.

UF CIENCIA POLITICA DO ESPORTE

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE

**CIENCIA POLITICA DO ESPORTE**

USE CIENCIA POLITICA APLICADA AO ESPORTE

**CIENCIAS APLICADAS AO TREINAMENTO ESPORTIVO**

SN Tratam do desenvolvimento de estudos de outras áreas ou ciências (biomecânica, fisiologia, psicologia, etc.) sobre componentes a aspectos do treinamento esportivo.

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE

**CIENCIAS APLICADAS AS ATIVIDADES**

**FISICAS/ESPORTIVAS ADAPTADAS**

SN Trata das informações e pesquisas do esporte e da atividade física de pessoas com necessidades especiais e incapacidades.

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE

**CIENCIAS APLICADAS DO ESPORTE**

USE CIENCIA DO ESPORTE

**CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE**

NT APRENDIZAGEM MOTORA

CAMPO TEORICO DA VISAO APLICADA AO ESPORTE

CONTROLE MOTOR

FISIOLOGIA DO EXERCICIO

FISIOTERAPIA ESPORTIVA

MEDICINA ESPORTIVA

NEUROPSICOLOGIA

NUTRICA O ESPORTIVA

PSICOFISIOLOGIA DO EXERCICIO

PSICOLOGIA DO ESPORTE

**CIENCIAS DO ESPORTE**

USE CIENCIA DO ESPORTE

## **CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ESPORTE**

NT BIOMECANICA APLICADA AO ESPORTE  
INSTALACOES E EQUIPAMENTOS APLICADOS AO ESPORTE

## **CIENCIAS HUMANAS APLICADAS AO ESPORTE**

NT FILOSOFIA DO ESPORTE  
HISTORIA DO ESPORTE  
PEDAGOGIA DO ESPORTE

## **CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE**

NT ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE  
CIENCIA APLICADA A ADMINISTRACAO ESPORTIVA  
DIREITO ESPORTIVO  
ECONOMIA APLICADA AO ESPORTE  
IMAGINARIO SOCIAL APLICADO AO ESPORTE  
SOCIOLOGIA DO ESPORTE

## **CINEANTROPOLOGIA**

USE TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE DE JOSE MARIA CAGIGAL

## **CINEANTROPOMETRIA**

SN Propõe o entendimento do funcionamento do corpo humano pelas medidas do seu tamanho, forma, proporções e composição, e que se relaciona com a saúde, o exercício e a performance.

UF ANTROPOMETRIA

BT CAMPOS CIENTIFICOS RELACIONADOS A AVALIACAO E AS MEDIDAS NO ESPORTE

## **CONTROLE MOTOR**

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE

RT APRENDIZAGEM MOTORA

CIENCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL

SERGIO



## **DERMATOGLIFIA**

SN É um modelo de impressões digitais que contribui efetivamente para selecionar adequadamente os indivíduos quanto à especialização nas práticas esportivas.

UF METODO DAS IMPRESSOES DIGITAIS

BT CAMPOS CIENTIFICOS RELACIONADOS A  
AVALIACAO E AS MEDIDAS NO ESPORTE

## **DIETETICA ESPORTIVA**

USE NUTRICAO ESPORTIVA

## **DIREITO APLICADO AO ESPORTE**

USE DIREITO ESPORTIVO

## **DIREITO ESPORTIVO**

SN Conjunto de leis que determinam o quadro de relações legais desenvolvidas no esporte e que atuam nos problemas surgidos das atividades esportivas.

UF DIREITO APLICADO AO ESPORTE

BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE

## **ECONOMIA APLICADA AO ESPORTE**

SN A economia aplica ao esporte trata das viabilidades econômicas, de ocupação de espaços de trabalho, da indústria do esporte, do estudo de tendências, considerando os dados econômicos da atualidade e da comercialização do esporte.

UF ECONOMIA DO ESPORTE

ECONOMIA NO ESPORTE

BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE

## **ECONOMIA DO ESPORTE**

USE ECONOMIA APLICADA AO ESPORTE

## **ECONOMIA NO ESPORTE**

USE ECONOMIA APLICADA AO ESPORTE

## **ESPORTE COMPARADO**

SN O estudo que compara duas ou mais unidades (países, culturas, ideologias, religiões, estágios, sistemas, instituições, populações), sobre tudo em diferentes locais geográficos.

BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE

### **ETNOLOGIA DO ESPORTE**

USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

### **FILOSOFIA DO ESPORTE**

SN Trata do esclarecimento da natureza do esporte e de suas áreas, examinando as questões ética, epistemológicas, metafísica, estéticas que aparecem nas atividades esportivas envolvendo o uso do corpo nas práticas humanas e instituições.

BT CIENCIAS HUMANAS APLICADAS AO ESPORTE

### **FISIOLOGIA DO ESFORCO**

USE FISIOLOGIA DO EXERCICIO

### **FISIOLOGIA DO EXERCICIO**

SN Pesquisa os processos de alteração e regulação durante e após exercícios físicos. Interfere na preparação de atletas, aptidão física das pessoas, reabilitação física, estilo de vida ativo, prevenção de doenças e desenvolvimento biológico.

UF BIOQUIMICA DO EXERCICIO

FISIOLOGIA DO ESFORCO

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE

### **FISIOTERAPIA APLICADA AO ESPORTE**

USE FISIOTERAPIA ESPORTIVA

### **FISIOTERAPIA ESPORTIVA**

SN Trata dos diversos tipos de recuperação física de esportistas (atletas). Estuda os problemas físicos e aos meios de recuperação dos praticantes esportivos em toda a abrangência conceitual do esporte.

UF FISIOTERAPIA APLICADA AO ESPORTE

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE

### **HISTORIA DO ESPORTE**

SN Analisa e explica o passado e, baseado nisso ela desenvolve uma apresentação objetiva e racional do presente em relação à situação do movimento, do jogo e do esporte, contribuindo para influenciar o futuro desenvolvimento do esporte.

**BT CIENCIAS HUMANAS APLICADAS AO ESPORTE  
IMAGINARIO SOCIAL APLICADO AO ESPORTE**

SN Estuda os processos de sentidos que circulam nas praticas sociais esportivas de performance, de lazer e de educação, que permite a regulação dos comportamentos, a identificação e a distribuição dos papeis desempenhados pelos atores.

**BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE  
INFORMACAO E DOCUMENTACAO APLICADAS AO ESPORTE**

**BT CAMPOS CIENTIFICOS INTERDISCIPLINARES DO ESPORTE  
INSTALACOES E EQUIPAMENTOS APLICADOS AO ESPORTE**

SN Estuda as instalações (instrumentos que servem para a prática do esporte e do uso orientado para o lazer esportivo) e equipamentos (equipamentos usados nas práticas esportivas, até mesmo no vestuário) dos jogos esportivos.

**BT CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ESPORTE  
LINGUISTICA APLICADA AO ESPORTE**

**USE ANTROPOLOGIA APLICADA AO ESPORTE  
MEDICINA DO ESPORTE**

**USE MEDICINA ESPORTIVA  
MEDICINA ESPORTIVA**

SN O empenho teórico e prático da medicina para analisar a influencia do movimento, treinamento e prática do esporte, assim como a falta de movimento nos indivíduos saudáveis e doentes, prevenção, terapia e reabilitação.

**UF MEDICINA DO ESPORTE  
BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE  
METODO DAS IMPRESSOES DIGITAIS  
USE DERMATOGLIFIA  
NEUROPSICOLOGIA**

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE  
**NEUROPSICOLÓGICA**

RT APRENDIZAGEM MOTORA  
**NUTRICAÇÃO ESPORTIVA**

SN É uma parte especializada da área da nutrição, é o campo teórico que estuda a ingestão de alimentos e a introdução de ergogênicos em organismos humanos de praticantes esportivos.

UF ALIMENTAÇÃO ESPORTIVA  
DIETÉTICA ESPORTIVA  
NUTRICAÇÃO APLICADA AO ESPORTE

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE  
**NUTRICAÇÃO APLICADA AO ESPORTE**

USE NUTRICAÇÃO ESPORTIVA  
**PEDAGOGIA DO ESPORTE**

SN As questões da pedagogia do esporte são aquelas referentes às perspectivas e disciplinas do ensino da educação física e do treinamento. Tem como propósito informar e propiciar práticas educativas no domínio do movimento e do esporte.

BT CIENCIAS HUMANAS APLICADAS AO ESPORTE  
**PRAXEOLOGIA MOTRIZ**

USE TEORIA PRAXEOLÓGICA DE PIERRE PARLEBAS  
**PSICOFISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

SN Campo científico que busca a interação dos aspectos físicos e psicológicos na prática de atividades físico/esportivas.

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE  
**PSICOLOGIA DO ESPORTE**

SN Trata de diferentes aspectos da relação comportamental humana com o esporte. Essa relação pode ser causada pelas condições, estruturas, processos e experiências, assim como os resultados e as implicações sociais com os fatos esportivos.

UF PSICOLOGIA ESPORTIVA

BT CIENCIAS BIOLOGICAS APLICADAS AO ESPORTE  
**PSICOLOGIA ESPORTIVA**

USE PSICOLOGIA DO ESPORTE  
**SOCIOLOGIA APLICADA AO ESPORTE**

USE SOCIOLOGIA DO ESPORTE  
**SOCIOLOGIA DO ESPORTE**

SN Investiga a ação do esporte nas suas ações quanto às estruturas internas e às posições na sociedade (estruturas externas), incluindo a microsociologia, e a macrosociologia.

UF SOCIOLOGIA APLICADA AO ESPORTE

BT CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS AO ESPORTE

**SOMATOTIPOLOGIA**

SN A somatotipologia pode ser considerada uma técnica classificatória de composição corporal humana, de acordo com determinadas características físicas, que diferenciam os seres humanos entre si.

BT CAMPOS CIENTIFICOS RELACIONADOS A  
AVALIACAO E AS MEDIDAS NO ESPORTE

**TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE**

USE TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO  
ESPORTE DE JOSE MARIA CAGIGAL

**TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE DE  
JOSE MARIA CAGIGAL**

SN Teoria cuja tese central aborda o esporte numa cultura física.

UF CINEANTROPOLOGIA

TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO  
ESPORTE

TEORIA DO ESPORTE DE CAGIGAL

BT TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE

**TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE**

USE TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE DE MANOEL  
TUBINO

**TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE DE MANOEL TUBINO**

SN Defende que a Educação Física, é direito de todas as pessoas, é um processo da Educação que visa contribuir para um estilo de vida ativo dos seres humanos.

UF TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE

BT TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE

### **TEORIA DO ESPORTE DE CAGIGAL**

USE TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE DE JOSE MARIA CAGIGAL

### **TEORIA PRAXEOLÓGICA DE PIERRE PARLEBAS**

SN A conduta motriz é o denominador comum de todas as atividades físicas e esportivas. Explica que a sociomotricidade é uma dimensão social da conduta humana e a aprendizagem motora por sua vez, tem como referências as estruturas motrizes.

UF CIENCIA DA ACAO MOTRIZ

PRAXEOLOGIA MOTRIZ

BT TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE

### **TEORIAS CIENTIFICAS SOBRE O ESPORTE**

SN Abordam o fenômeno esportivo epistemologicamente. Teorias: Antropológico-Cultural do Esporte de José Maria Cagigal; Ciência da Motricidade Humana de Manoel Sergio; Ciência do Esporte de Herber Haag; Teoria do Direito ao Esporte de Manoel Tubino.

NT CIENCIA DO ESPORTE DE HERBERT HAAG

CIENCIA MOTRICIDADE HUMANA DE MANUEL SERGIO

TEORIA ANTROPOLOGICO-CULTURAL DO ESPORTE DE JOSE MARIA CAGIGAL

TEORIA DO DIREITO AO ESPORTE DE MANOEL TUBINO

TEORIA PRAXEOLÓGICA DE PIERRE PARLEBAS  
**VISAO NO ESPORTE**

USE CAMPO TEORICO DA VISAO APLICADA AO ESPORTE

## 4.2 RESUMO DOS TERMOS USADOS

Foram usados na construção do tesauro 78 termos e 44 termos preferidos.

| <u>Tipo de relação Mnemônica</u> |                        | <u>Total uses</u> |
|----------------------------------|------------------------|-------------------|
| 1                                | SN (NOTA DE ESCOPO)    | 34                |
| 2                                | USE (USE)              | 35                |
| 3                                | UF (USADO PARA)        | 35                |
| 4                                | BT (TERMO GERAL)       | 36                |
| 5                                | NT (TERMO ESPECÍFICO)  | 36                |
| 6                                | RT (TERMO RELACIONADO) | 14                |

## 5 DISCUSSÃO

A princípio entende-se que o público alvo (usuários finais) deverá ser composto principalmente por profissionais vinculados à informação e documentação que atuam na área das Ciências do Esporte. Da mesma forma, professores/ pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e editores de revistas científicas da área também poderão se beneficiar com o uso do Tesauro.

Entende-se que a atualização do Tesauro deverá ser feita constantemente, sempre que necessário, pois é sabido que os termos da área esportiva se tornam obsoletos e se atualizam com muita rapidez. Na opinião de Barbanti (2003),

poucas áreas geram mais pesquisas a cada ano que a educação física e o esporte, o que traz como consequência novos termos e conceitos que precisam ser esclarecidos e entendidos para que os especialistas transmitam e divulguem o seu conhecimento, quer no seio da comunidade científica a que pertencem, quer fora dela.

Após a conclusão do Tesouro, com a finalidade prestigiar os autores das obras que deram origem ao “Estudo preliminar do Tesouro Brasileiro de Ciências do Esporte”<sup>1</sup>, pretende-se divulgar o tesouro aos autores e colocá-lo a disposição dos mesmos.

Pretende-se também, em um segundo momento, que cada classe principal e suas subclasses sejam revisadas por especialistas da área dos esportes e da educação física. Espera-se ainda contar com a avaliação do tesouro, pelos pares profissionais da área de biblioteconomia.

Entende-se que, após as devidas avaliações, o tesouro possa ser disponibilizado eletronicamente em versão on-line (disponível na World Wide Web) para consulta aos usuários.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BATISTA, Gilda Helena Rocha. Redes de conceitos. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2004.

BATTAGLIA, Maria da Glria Botelho. Tesouro de qumica em lingua portuguesa: Tesqumica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999.

---

<sup>1</sup> Autores que serviram de base para a elaboração do “Estudo preliminar do Tesouro Brasileiro de Ciências do Esporte”: TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C.; e BARBANTI, V.J.



CAMPELLO, B.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CAMPOS, Astério. O processo classificatório como fundamento das linguagens de indexação. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v.6, n.1, p. 1-8, jan./jun.1978.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 68-81, jan./abr. 2006.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 348-359, set./dez. 2006.

DUTRA, Maria Riza Baptista ; NOGUEIRA, Octaciano; DUTRA, Vamil de Souza. O Thesaurus Experimental da Constituição, projeto piloto desenvolvido pela Subsecretaria de Análise do Senado Federal. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v.5, n.1, p. 203-218, jan./jun.1977

FRANÇA, Fabiana da Silva; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. Biblioteca Digital Paulo Freire: aplicabilidade do Thesaurus BRASED na indexação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.9, n.1/2, jan./dez.2004.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini et al. Estudo sobre a terminologia da literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle de vocabulário. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.117-128, jan./abr. 2007.

GOMES, Hagar Espanha. Manual de elaboração de tesouros monolíngües. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 19, n. 2, p.181-84, jul. /dez. 1990

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5, n.6, dez. 2004.

GONZÁLEZ, José Moreira et al. De los tesauros a los *topic maps*: nuevo estándar para la representación y la organización de la información. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, p. 1-19, 2.sem. 2004.

GUSMÃO, Heloísa Rios. Tesauro de ciência da informação: considerações teóricas e comentários. **Trans-in-formação**, Campinas, v.1, n.3, p. 43-48, set./dez. 1989.

KOBASHI, N. Y. **Curso de metodologia de indexação e recuperação da informação**. Florianópolis: FAED/UDESC, 2010. Material não publicado “slides”.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. rev.atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEVACOV Marília et al. O Tesauro Eletrônico do Mundo do Trabalho: produto de um esforço interdisciplinar. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.4 ago. 2002.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Linguística e terminologia: contribuições para a elaboração de tesauros em ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.12, n.2 abr. 2011.

MENDONÇA, Fernando de; CARVALHO, Maria Auxiliadora de. A informação cinematográfica e seus instrumentos de recuperação: a elaboração de um tesauro em cinema. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesauros e ontologias. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5 n.6 dez. 2004.

MOREIRA, Manoel Palhares; MOURA, Maria Aparecida. Construindo tesauros a partir de tesauros existentes: a experiência do TCI - Tesauro em

Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.7, n.4 ago. 2006.

MOURA, Maria Aparecida et al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesauro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.1, p. 54-69, jan./jun. 2005.

NAKAYAMA, Haruka. Tradução e adaptação de tesouros. **Ci. Inf.**, Brasília, v.15, n.1, p. 15-25, jan./jun.1986.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf.Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996.

RIVIER, Alexis. Construção de linguagens de indexação; aspectos teóricos. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p. 56-99, jan./jun.1992

RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2005.

SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Ligia. Diferenças entre tesouros e ontologias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2009.

SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Ligia. Semelhanças e Diferenças entre Tesouros e Ontologias. **DataGramZero**. Rio de Janeiro, v.9, n.4, ago. 2008.

SILBERGER, K.K. et. al. **Obras de referência:** subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: EDUFSC, 1990.

SILVA, Daniela Lucas da; SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 60-75, set./dez. 2008.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: usos de tesouro. **Trans-in-formação**, Campinas, v.15, n.1, p.73-81, jan./abr., 2003.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa et al. Representação descritiva e temática no Sistema Agência de Informação Embrapa: controle de vocabulário. **Trans-In-formação**, Campinas, v. 22, n.1, p.61-75, jan./abr., 2010.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ci. Inf.**, Brasília, v 21, n.3, p. 197-200, set./dez.1992.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M.; LENZI, Lívia Aparecida Ferreira. Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, ago. 2006

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes . **Educação física e esporte: da Teoria Pedagógica ao pressuposto do direito**. Disponível em: <<http://www.guanis.org/metodologia/teoriasdaeducacaofisicatubino.pdf>> . Acesso em: 6 jul.2011.

TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; SANTOS, Monick Trajano dos; LAPA, Remi Correia. Estudo da construção e aplicação do tesouro na recuperação da informação de teses e dissertações do Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Urbano. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 71-80, 2010.

## **BRAZILIAN THESAURUS OF SPORT SCIENCE PRELIMINARY STUDY**

**Abstract:** *Thesaurus is a structured list of associated terms used by information analysts and indexers. It describes a document with desired specificities, incoming wise, and allows researchers the retrieval of information. Thesaurus usually present relationship between terms either hierarchic (from general to specific), equivalency (synonym terms), or association (related terms). They are mostly used for documents indexing in catalogs and data base. In Brazil there is no Thesaurus for Sport Science. Therefore one has been developed thru preliminary study. Following the divisions established by Tubino, Tubino e Garrido (2007, cap. 16), this Thesaurus has been subdivided according to the international scientific demarcation, as established by Herbert Haag and by the International Council of Sport Science and Physical Education. Reference works used to elaborate this Thesaurus includes TUBINO, M.J.G.; TUBINO, F.M.; GARRIDO, F. A.C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. e BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. The Thesaurus used Tim Craven's free software TheW33 and presents its structure in ALFA and TREE format. The Thesaurus shall be available for on-line consult at the World Wide Web (WWW).*

**Key words:** *Thesaurus. Sport Science. Controlled vocabulary.*

---

### **Marcia Silveira Kroeff**

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil (2000)

Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

**E-mail:** [d2msk@hermes.udesc.br](mailto:d2msk@hermes.udesc.br)

### **Fabiano Contart Leoneti**

Graduando do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)

**E-mail:** [fabianoel@netsite.com.br](mailto:fabianoel@netsite.com.br)

Artigo:

Recebido em: 12/09/2011

Aceito em: 05/10/2011